

Foi Aberta No Palácio Da Justiça Exposição De Peças Raras

O professor Roque de Brito Alves inaugurou, ontem, e vai até amanhã no Salão Dourado do Palácio da Justiça, com grande comparecimento, a exposição de 48 peças raras de porcelanas, entre jarros, figuras de biscuits e pratos brasonados, além de dois moveis centenários, sendo um consolo de jacarandá francês, rococó, *estilo Luis XV e uma mesinha austríaca*, com incrustações de bronze e com placas de porcelana, em número de dez, assinadas pelos pintores Seller, Haux e Heib, sendo considerada peça extraordinária, do período 1800/1830.

BRASONADAS

Destacam-se nas peças brasonadas expostas no Salão Dourado à visitação pública os pratos do Barão da Soledade, de Arariba, de Suassuna, Visconde de Livramento, Barão de Petrolina; o de Paulino Pires Falcão; o do Visconde de Rio Branco, do serviço comemorativo da Lei do Ventre Livre.

BRASÃO

Nesse aspecto, porém, o objeto mais extraordinário — segundo os entendidos que visitaram ontem a exposição — é o prato de porcelana de Nápoles, com o brasão de Napoleão Bonaparte, oferecido ao filho deste e datado de 1811, quando o mesmo tinha o título de Rei de Roma, com decoração em *relievo e inspirada nos afrescos da cidade de Pompéia*, cujas ruínas foram descobertas no século XVIII.

O de Paulino Pires Falcão também está despertando grande admiração, por se tratar aquela pessoa do pai da madrinha de criação de Joaquim Nabuco, d. Ana Rosa. Entre as peças de porcelana, podem ser salientadas um jarro de Sévres, pintado a mão, de 1845-1848, cuja marca demonstra, de acôrdo com a catalogação internacional, que era destinado, por encomenda real, ao Castelo das Tulhérias, sendo a pintura assinada por Aumon e todo dourado em relêvo; um vaso de biscuit com todos os símbolos napoleônicos, em relêvo, inclu-

sive o seu monograma; pares de jarrões Vieux Paris, típicos das grandes mansões ou palácios europeus, com dourado rococó e sob influência do estilo de Jacob Petit; grande "biscuit" representando Madame Pompadour, brasonado, com emblema da Casa Real da França, inclusive a famosa flôr de lis; grande jarro assinado por Gallé, vanguardeiro do "art nouveau, do período 1879-89; jarros de porcelana de Paris e de Sévres, em diversas cores, estilo Império (neo-clássico) com cenas românticas pintadas a mão, em miniaturas de alta qualidade artística, influenciadas pelos pintores holandeses do século XVII (Vermer, Ter Borch, De Hooch, Ruysdael) nas cenas bucólicas ou na paisagem e pelos franceses do século XVIII, Wetteau, Fragonard, Boucher, nas pastorais ou fêtes gallantes.

OUTRAS PEÇAS

Foram objeto de admiração também outras peças expostas, como a cerâmica de Sévres, com a cor dita "sang-de-boeuf",

com ormolu; "biscuit" de Berlim, do início do século XIX, com toda decoração em ouro, estilo rococó; par de grandes "biscuits" franceses, policromados, assinados por Levy; dois pares de vasos de opaline, com passaros e flores pintados a mão, estilo néo-clássico, do período 1840-870; jarro de porcelana, inteiramente pintado com "biscuits" simbolizando cupidos e cabeças de carneiro, numa forma original; vaso Vieux Paris, que se destaca por apresentar, como originalidade, decoração em relêvo, de motivo religioso, com a cabeça de Cristo e os símbolos da Paixão considerado peça rara.

CLASSIFICADAS

Todas as peças estão devidamente classificadas através de fichas, com base nos maiores tratadistas franceses e ingleses acêrca de porcelana recentemente publicados, com todas as restrições ou limitações que o problema muito de identificação das peças de porcelana apresenta, em geral.

Foi Aberta No Palácio Da Justiça Exposição De Peças Raras

O professor Roque de Brito Alves inaugurou, ontem, e vai até amanhã no Salão Dourado do Palácio da Justiça, com grande comparecimento, a exposição de 48 peças raras de porcelanas, entre jarros, figuras de biscuits e pratos brasonados, além de dois moveis centenários, sendo um consolo de jacarandá francês, rococó, estilo Luis XV e uma mesinha austríaca, com incrustações de bronze e com placas de porcelana, em número de dez, assinadas pelos pintores Seller, Haux e Heib, sendo considerada peça extraordinária, do período 1800/1830.

BRASONADAS

Destacam-se nas peças brasonadas expostas no Salão Dourado à visitação pública os pratos do Barão da Soledade, de Arariba, de Suassuna, Visconde de Livramento, Barão de Petrolina; o de Paulino Pires Falcão; o do Visconde de Rio Branco, do serviço comemorativo da Lei do Ventre Livre.

BRASÃO

Nesse aspecto, porém, o objeto mais extraordinário — segundo os entendidos que visitaram ontem a exposição — é o prato de porcelana de Nápoles, com o brasão de Napoleão Bonaparte, oferecido ao filho deste e datado de 1811, quando o mesmo tinha o título de Rei de Roma, com decoração em relevo e inspirada nos afrescos da cidade de Pompéia, cujas ruínas foram descobertas no culo XVIII.

O de Paulino Pires Falcão também está despertando grande admiração, por se tratar aquela pessoa do pai da madrinha de criação de Joaquim Nabuco, d. Ana Rosa. Entre as peças de porcelana, podem ser salientadas um jarro de Sévres, pintado a mão, de 1845-1848, cuja marca demonstra, de acôrdo com a catalogação internacional, que era destinado, por encomenda real, ao Castelo das Tulhérias, sendo a pintura assinada por Aumon e todo dourado em relevo; um vaso de biscuit com todos os símbolos napoleônicos, em relevo, inclu-

sive o seu monograma; pares de jarrões Vieux Paris, típicos das grandes mansões ou palácios europeus, com dourado rococó e sob influência do estilo de Jacob Pettit; grande "biscuit" representando Madame Pompadour, brasonado, com emblema da Casa Real da França, inclusive a famosa flôr de lis; grande jarro assinado por Gallé, vanguardeiro do "art nouveau, do período 1879-89; jarros de porcelana de Paris e de Sévres, em diversas côres, estilo Império (neo-clássico) com cenas românticas pintadas a mão, em miniaturas de alta qualidade artística, influenciadas pelos pintores holandeses do século XVII (Vermer, Ter Borch, De Hooch, Ruysdeal) nas cenas bucólicas ou na paisagem e pelos franceses do século XVIII, Wetteau, Fragonard, Boucher, nas pastorais ou fêtes gallantes.

OUTRAS PEÇAS

Foram objeto de admiração também outras peças expostas, como a cerâmica de Sévres, com a côr dita "sang-de-boeuf",

com ormolu; "biscuit" de Berlim, do início do século XIX, com toda decoração em ouro, estilo rococó; par de grandes "biscuits" franceses, policromados, assinados por Levy; dois pares de vasos de opaline, com passaros e flores pintados a mão, estilo néo-clássico, do período 1840-870; jarro de porcelana, inteiramente pintado, com "biscuits" simbolizando cupidos e cabeças de carneiro, numa forma original; vaso Vieux Paris, que se destaca por apresentar, como originalidade, decoração em relevo, de motivo religioso, com a cabeça de Cristo e os símbolos da Paixão considerado peça rara.

CLASSIFICADAS

Todas as peças estão devidamente classificadas através de fichas, com base nos maiores tratadistas franceses e ingleses acêrca de porcelana recentemente publicados, com todas as restrições ou limitações que o problema muito de identificação das peças de porcelana apresenta, em geral.



A exposição de porcelanas do advogado Roque Brito Alves foi sucesso artístico, filantrópico e social (a renda foi para a "Lapinha") e trouxe um pouco da arte tradicional e internacional para o recifense através do carinho, requinte e gosto apurado com que o snr. Brito Alves adquire suas peças. Na foto temos o colecionador quando mostrava algumas de suas porcelanas ao industrial e sra. Jorge Dantas Bastos, também conhecedores e apreciadores de antiguidades artísticas.

O CONDE E A PORCELANA

* AGORA QUE SE COMEMORA o centenário da morte do Conde da Boa Vista tudo que se refere ao mesmo está em evidência. O advogado e colecionador Roque Brito Alves possui uma peça que pertenceu ao Conde da Boa Vista e que tem o seu brasão. Trata-se de uma peça rara, uma cremeira. A propósito da coleção de porcelana de Roque: toda ela foi fotografada por Manchete e será tema de uma próxima reportagem.

AMPLIANDO COLEÇÃO

Por ocasião de sua última viagem ao Rio, o jurista Roque de Brito Alves adquiriu um belíssimo par de jarros "Vieux Paris", de 1840. A peça é raríssima e em estilo "rococó" em porcelana pintada à mão.

DIARIO DA NOITE — Recife, 8 de novembro de 1971

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL RECIFE, DOMINGO, 1 DE OUTUBRO DE 1967



COLEÇÃO DE PEÇAS RARAS —

Na foto, algumas das peças de raro valor artístico que estão expostas no Salão Dourado do Palácio da Justiça, pelo colecionador Roque de Brito Alves. (Matéria na 10a. página)

As porcelanas de Roque

Roque de Brito Alves possui, na sua coleção de porcelanas, peças que pertenceram a Dom Pedro I, Dom Pedro II e Dom João. Possui, também, um prato que pertenceu ao Barão de Itabalana, verda-amarelo, o primeiro a ser feito com as cores do Brasil, após a Independência. Pois bem, dentro das comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil no nosso Estado, vamos ter uma exposição dessas peças, possivelmente na sede da Academia Pernambucana de Letras. O conhecido jurista manteve o primeiro contato com o secretário Marcos Vinícius Vilaça, quando foi confirmada a promoção, numa iniciativa das mais interessantes da Secretaria do governo.

—oOo—

A propósito, Roque tem recebido correspon-

dência dos melhores museus e antiquários de Londres e Paris, com elogios à sua coleção de porcelanas e pratos brasonados, com base na reportagem que a Enciclopédia Bloch publicou. Para facilitar os muitos estrangeiros que o visitam, Roque acabou de organizar um fichário completo, em Inglês e francês, de todas as suas peças, com indicações históricas e artísticas.

—oOo—

O colecionador pernambucano aguarda, no momento, os esclarecimentos do Museu Vitória Alberto, e da Sociedade de Cerâmica acerca de dois pratos adquiridos recentemente, de Porcelana Derby, do serviço de mesa de D. João VI, vendidos no Leilão de 1890, realizado no Rio, após a vitória da República.

COLEÇÃO

• A COLEÇÃO DE PORCELANAS raras e antigas, do advogado Roque Brito Alves, está se tornando famosa em todo o Brasil. O atual governador baiano e o futuro, snrs. Luís Viana Filho e Antônio Carlos Magalhães estiveram no Recife para a posse do novo superintendente da Sudene e aproveitaram um momento de folga para visitar a coleção de Roque. O amor às antiguidades, na Bahia, não se perde apenas ao casario e às igrejas. Existem inúmeras coleções particulares importantes e uma delas pertence ao próprio governador Luís Viana Filho. Por sua vez os governantes baianos compreendem a importância do turismo e procuram enriquecer mais ainda os seus museus. Não ficaria admirado se o nosso Roque Brito Alves, se até mesmo um Abelardo Rodrigues, recebessem proposta para vender suas coleções ao Governo Baiano. Outro nome importante na política brasileira a visitar a coleção de Roque Brito Alves foi o senador José Sarney, que também procurou salvar o patrimônio artístico e antigo do Maranhão, enquanto foi governador.

DOAÇÃO

• O ADVOGADO Roque Brito Alves, que já havia doado à Academia Pernambucana de Letras uma gravura antiga mostrando o prédio próprio da Academia como era antigamente, acaba de fazer outra doação atendendo a uma solicitação desta coluna. De sua notável coleção de porcelana antigo ele tirou uma peça valiosa para doar ao prédio próprio da Academia e que irá ficar muito bem colocada sobre um console antigo por exemplo. A peça, em porcelana de Paris traz o brasão do Barão de Casa Forte o que vem torná-la também algo raro, disputado por colecionadores de todo o Brasil.

— O —

• ESTA PEÇA tem ainda remotas, mas expressivas e mesmo ligações românticas com o solar da Academia. Como sabemos este solar foi construído pelo Barão Rodrigues Mendes, um rico português que vivia no Recife (o título de nobreza era luso também) e que teve duas netas, Elvira e Eugênia, casadas com dois filhos do Barão de Casa Forte: Antônio e Alberto de Amorim. A peça, portanto, volta para a sua casa.

* NO PRÓXIMO dia 16 o advogado Roque Brito Alves estará seguindo para outro giro na Europa. Mas fugirá das grandes cidades poluídas. Irá para as pequenas cidades, mais típicas, algumas nos andes suícos e italianos. Escolheu bem.

Sem coleção de Abelardo Roque é menos pernambucano

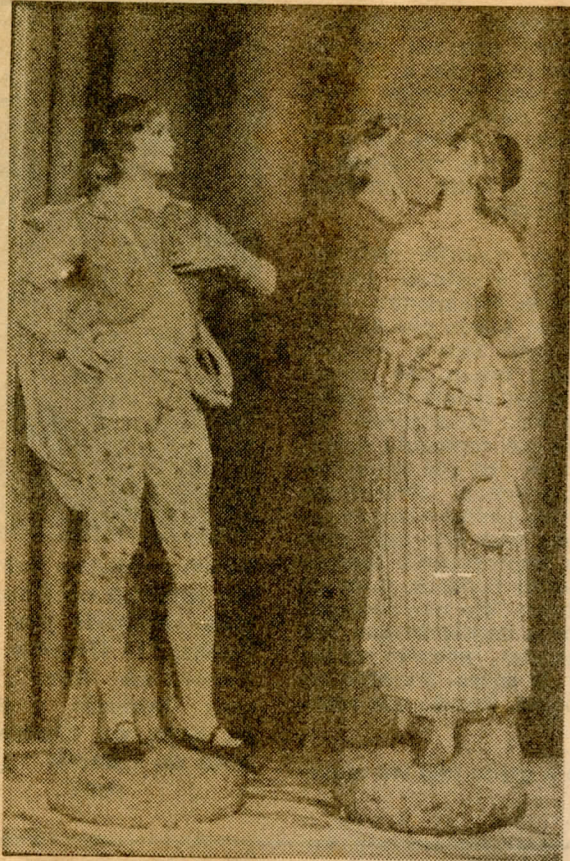
O advogado Roque de Brito Alves no próximo dia 30 estará expondo 100 peças de sua coleção de porcelana no Palácio do Campo das Princesas, incluindo pratos monogramados e brasonados, louça imperial dos titulares do Império, onde se destaca um dos pratos do serviço de Dom João VI, da porcelana inglesa Derby, confeccionado em 1795 (a procedência foi confirmada através de carta da Sociedade Inglesa de Cerâmica). A mostra faz parte das comemorações do Sesquicentenário e é uma promoção da Secretaria do Governo de Pernambuco.

Indagado sobre a Coleção de Abelardo Rodrigues, afirmou o advogado e expert em arte:

— É fato público e notório a qualidade magnífica da Coleção de Abelardo Rodrigues e não iria repetir o que já foi dito e amplamente divulgado. Tendo tido a oportunidade de conhecê-la, posso dizer, em síntese, que me sentiria menos pernambucano se a mesma saísse do nosso Estado.

—○—
ROQUE de Brito Alves aproveitou o feriado e deu um pulo até a Bahia, onde comprou algumas peças para sua valiosa coleção.
—○—

EDMUNDO Dansot foi quem fez as fotos das peças da coleção Roque de Brito Alves que irão ser expostas, a partir do próximo 30, no Palácio do Campo das Princesas. As fotos são para um catálogo com dizeres em português, francês e inglês a ser editado pela Secretaria do Governo de Pernambuco.
—○—



Um par de "biscuits" pertencente á coleção do advogado Roque Brito Alves e que veremos numa grande exposição que acontecerá brevemente no Palácio do Campo das Princesas, dentro das comemorações do Sesquicentenário

Gente



Brito Alves

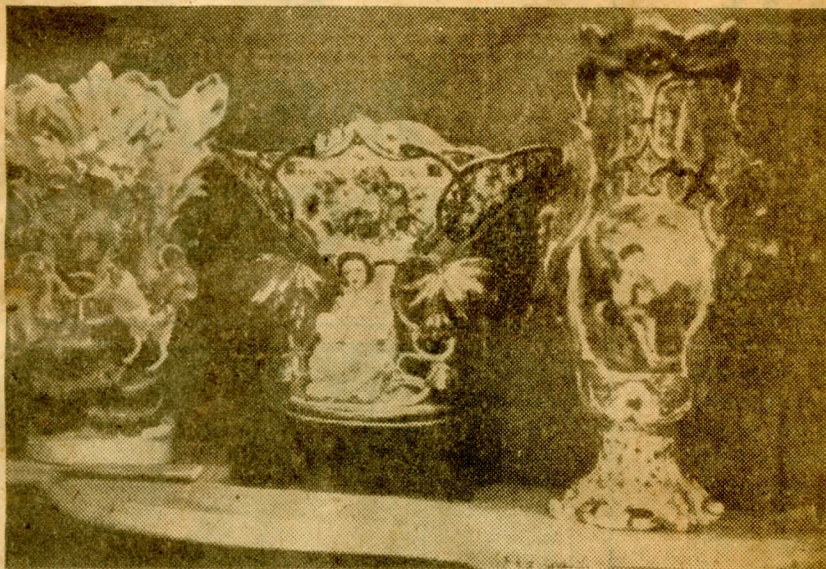
O criminalista Roque de Brito Alves fará uma exposição de nada menos de 150 peças de louça, do período imperial, no fim do próximo mês no Palácio do Campo das Princesas.

Brito Alves é dono de uma das maiores coleções de louças históricas do Brasil.

ALEX apresenta

assuntos sociais

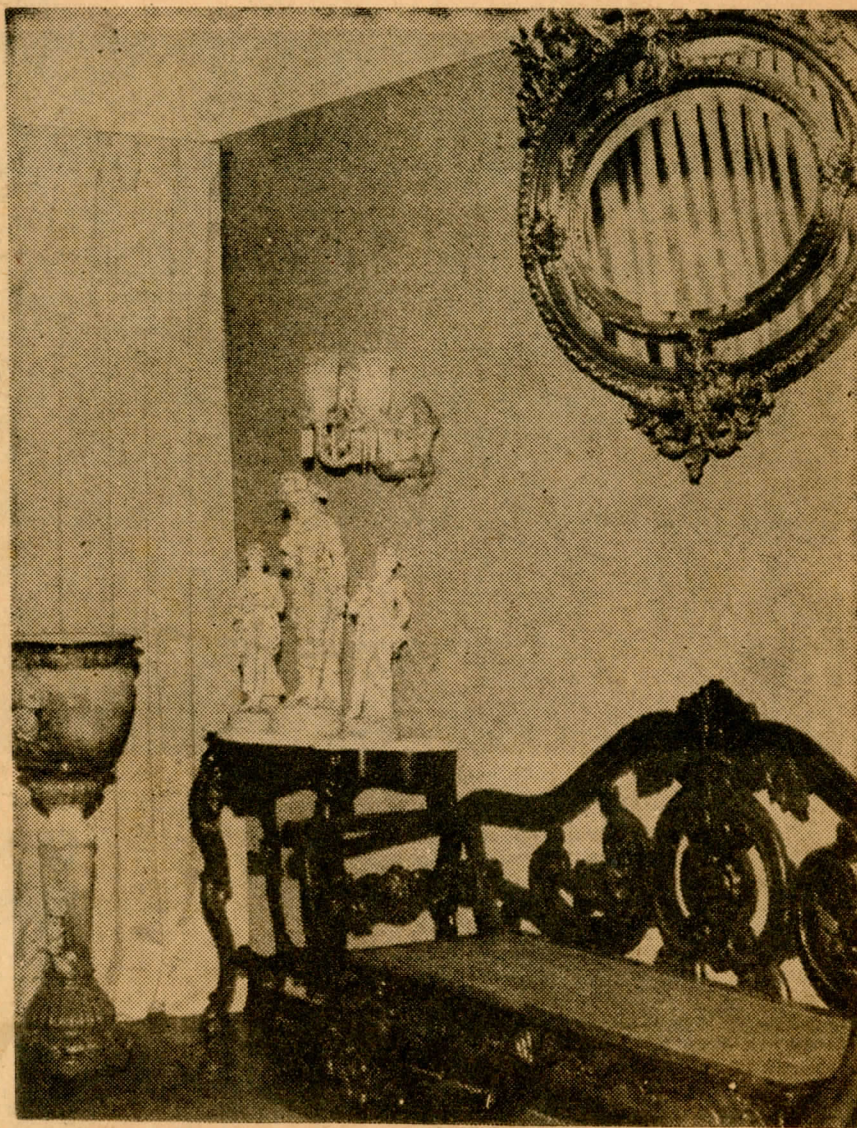
EXPOSIÇÃO DE PORCELANAS



Amanhã, no salão nobre do Palácio da Justiça, numa promoção filantrópica da «Lapinha», o advogado Roque Brito Alves vai expor 48 peças de porcelana de sua notável coleção, entre jarros, figuras de biscuits e pratos brasonados; dois móveis, sendo um consólo de jacarandá, francês, estilo rococó (Luis XV), além de uma mesinha austríaca com incrustações de bronze com placas de porcelana. Estas placas são assinadas pelos pintores Seller, Hanz, Heib, no período de 1800 a 1830. Uma peça valiosa é o prato de porcelana de Nápoles, com o brasão de Napoleão Bonaparte. Ele vai apresentar também um jarro de Sèvres, pintado à mão, datado de 1845, cuja marca demonstra, de acôrdo com a catalogação internacional, que era destinado, por encomenda real, ao Castelo das Tulherias. Tem ainda um vaso biscuit com todos os símbolos napoleônicos em relêvo; pares de jarrões «vieux Paris»; um grande biscuit representando Madame Pompadour, brasonado, com emblema da casa real da França, inclusive a famosa flor-de-lis; grande jarro assinado por Gallé, vanguardeiro da «art nouveau»; dois pratos brasonados brasileiros, dos barões da Soledade e de Suassuma. Em síntese, uma exposição como o Recife terá poucas oportunidades de assistir. A abertura da exposição, que poderá ser vista por qualquer pessoa, será às 20 horas do sábado, permanecendo até o domingo. Nesta página temos duas fotos mostrando jarros e biscuits que constarão da amostra de Roque Brito Alves.

**ANTIGUIDADES É
"HOBBY" DE ROQUE
BRITO ALVES**

EDSON CACHO BORGES



*Num recanto da sala de Estar da residência do crimina-
lista Roque de Brito Alves; um sofá de jacarandá estilo
"Berenger" (Segundo Império) pernambucano; canapé
de jacarandá ainda do Primeiro Império, em estilo dito de
gôndola, o único existente no Estado; 3 biscuits dourados
(com ouro em lâmina) século XVIII e finalmente; bonito
espelho de jacarandá, cor clara, muito original do
Segundo Império.*

Nem só de criminolo-
gia vive o advogado

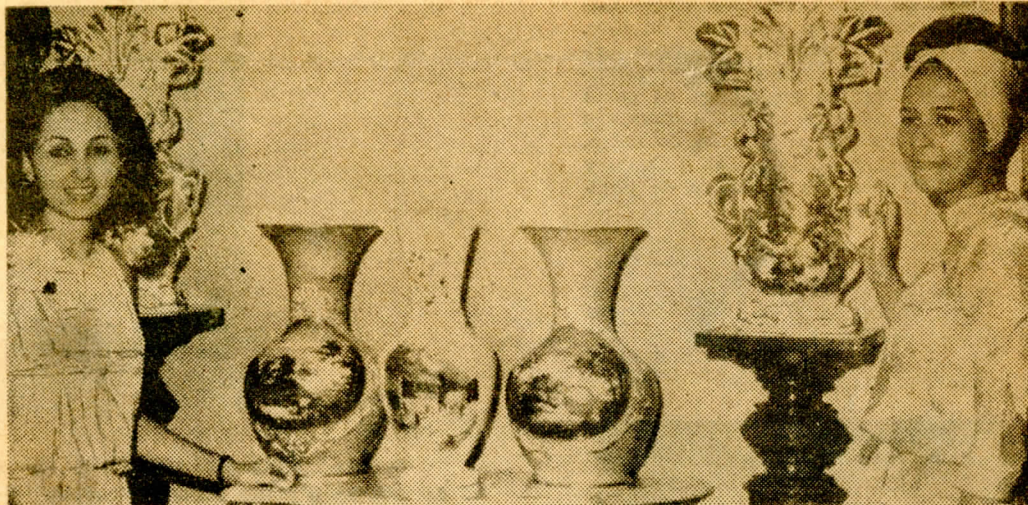
Figuram na coleção
de objetos antigos de

Nem só de criminologia vive o advogado Roque de Brito Alves. Focalizamos nesta página uma excelente mostra da galeria de objetos antigos pertencentes ao criminalista Roquete Brito Alves, que é o orgulho e deleite de sua educação estética, evoluída sensibilidade e acentuado amor às questões de arte.

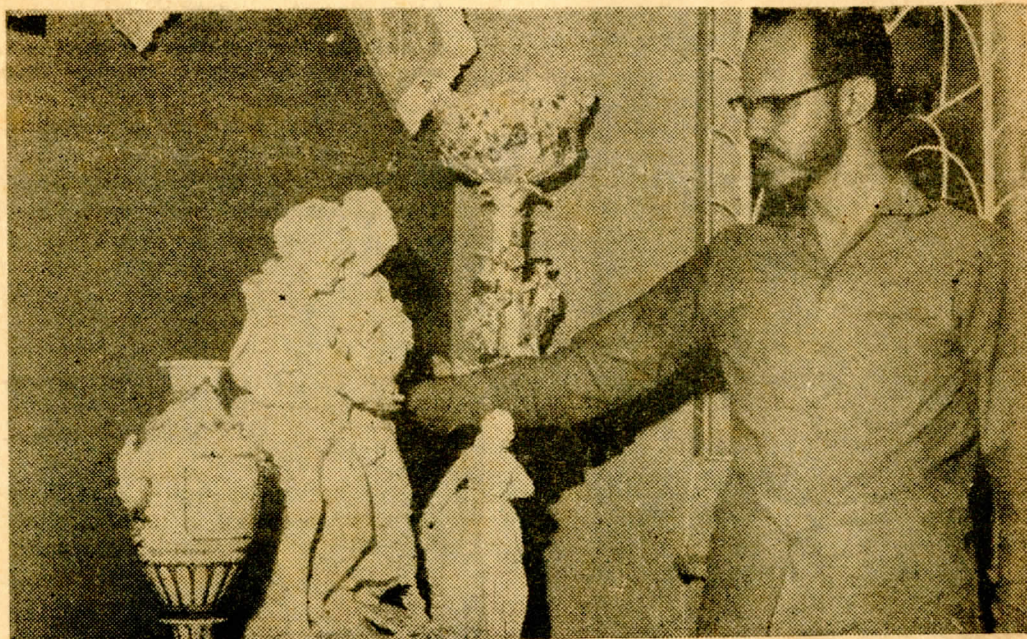
O dono desta fabulosa coleção de objetos antigos, sempre convida personalidades para admirar as suas quarenta e cinco peças (por enquanto), avaliadas em mais de 40 milhões de cruzeiros. Ele as vem colecionando há mais de três anos e procurando sempre aumentá-la, buscando sempre, nos mais distantes recantos do Brasil e mesmo no exterior o que de melhor existe na matéria. Seu empenho, denota o seu objetivo de ornamentar sua residência na rua Padre Inglês, exclusivamente com objetos de arte. Deseja ele que as lendárias obras figurem com pujança em tôdas as salas de sua casa e simbolizem uma emoção puramente humana ou um sentimento.

Figuram na coleção de objetos antigos de Roque de Brito Alves, dezenas de peças que são autênticas raridades. Destacariamos por exemplo dois Jarros de "Sèvres" (porcelana, ouro e bronze), estilo néo-clássico, com pinturas assinadas por "Verjot" e "Gerard", da época 1760-1780; um outro jarro de "Sèvres, com bronze, dito "sang-de-boeuf", estilo Luiz Felipe, da segunda metade do século XIX; uma tela do pintor holandês Embland, com mais de 200 anos; um centro de sala, alemão de 1753, assinado por Munchbach, peça extraordinária, só existe ainda em palácios da Europa e museus de nomeada.

Muitas peças foram adquiridas pelo advogado Roque de Brito Alves, em casas senhoriais, em nosso Estado, e em Sergipe, Bahia, Pará, Paraíba e Rio de Janeiro. Tôdas essas peças estão sendo catalogadas e classificadas com base em livros especializados sobre cerâmica (marca de porcelana), índices de douradores, gravadores, pintores e peritos em arte clássica e moderna.



Ornamentando três jarros de opaline, com pintura (paisagens da época 1790/1820) e dois jarrões estilo "Vieux Paris", com paisagens pintadas a mão, época 1790/1820, franceses estão a srna. Mariuza da Silva Maia e senhorita Jacira Câmara.



O advogado Roque Brito Alves mostra um grande biscuit branco confeccionado em Veneza no início do século XVIII, representando um par romântico. Junto ao biscuit, um jarro "Capo Di Monte" com pintura, também do século XVIII.